

Novo Ensino Médio: o que revelam produções de 2017 a 2023¹

New High School: insights from publications between 2017 and 2023

Nuevo Encino Medio: revelaciones de las producciones entre 2017 y 2023

Cléverson Alves Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2279-7983>

Marilene Ribeiro Resende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6740-1787>

Resumo: O estudo aqui apresentado investiga o Estado do Conhecimento acerca do Novo Ensino Médio (NEM), examinando as produções de quatro renomados locais de publicação científica brasileira: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a biblioteca SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e a plataforma Educ@. O objetivo primordial é mapear e analisar as contribuições de teses, dissertações e artigos relacionados ao NEM no período de 2017 a 2023. A fundamentação teórico-metodológica deste estudo baseia-se em metodologistas que delineiam os procedimentos para a organização de pesquisas bibliográficas, comumente denominadas de Estado do Conhecimento, como Morosini e Fernandes (2014), Morosini, Nascimento e Nez (2021). Foram identificadas 554 produções sobre o tema, das quais 145 foram selecionadas e analisadas. Os resultados revelam uma variedade de interpretações na literatura, enfatizando a necessidade de um amplo diálogo sobre o futuro da educação no Brasil, de modo especial sobre o Ensino Médio. No contexto educacional, as reformas do NEM refletem tanto uma tentativa de modernização e melhorias quanto o atendimento às demandas do mercado de trabalho, como também a perpetuação de desigualdades e interesses neoliberais. Essas contradições são elementos intrínsecos ao desenvolvimento histórico e social, evidenciando a luta entre diferentes forças e interesses na sociedade.

Palavras-chave: ensino médio; reforma do ensino médio; Medida Provisória n.º 746; Lei n.º 13.415; estado do conhecimento.

Abstract: This study investigates the State of Knowledge regarding the New High School, examining productions from four renowned Brazilian scientific publication venues: the Catalog of Doctoral Dissertations and Master's theses from CAPES, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the SciELO library (Scientific Electronic Library Online), and the Educ@ platform. The main objective is to map and analyze the contributions of Doctoral Dissertations, Master's Theses, and articles related to New High School (NHS) from

¹ Inserido no projeto guarda-chuva "Desenvolvimento Profissional Docente: concepções, práticas e articulações", aprovado pelo PPGE/Unube.



2017 to 2023. The theoretical-methodological foundation of this study is based on methodologists who outline procedures for bibliographic research, commonly referred to as State of Knowledge, such as Morosini and Fernandes (2014), Morosini, Nascimento, and Nez (2021). A total of 554 productions on the subject were identified, of which 145 were selected and analyzed. The results reveal various interpretations in the literature, emphasizing the need for a broad dialogue on the future of education in Brazil, especially regarding high school. In the educational context, NHS reforms reflect both an attempt at modernization and meeting labor market demands and a perpetuation of neoliberal inequalities and interests. These contradictions are intrinsic historical and social development elements, highlighting the struggle between different societal forces and interests.

Keywords: high school; high school reform; Provisional Measure No. 746; Law 13.415, state of knowledge.

Resumen: El estudio aquí presentado investiga el Estado del Conocimiento sobre el Nuevo Encino Medio (NEM), examinando las producciones de cuatro reconocidos sitios de publicación científica brasileña: el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES, la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD), la biblioteca SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) y la plataforma Educ@. El objetivo principal es mapear y analizar las contribuciones de tesis, disertaciones y artículos relacionados con el NEM en el período de 2017 a 2023. La fundamentación teórico-metodológica de este estudio se basa en metodologías que delinean los procedimientos para la organización de investigaciones bibliográficas, comúnmente denominadas Estado del Conocimiento, como Morosini y Fernandes (2014), Morosini, Nascimento y Nez (2021). Se identificaron 554 producciones sobre el tema, de las cuales 145 fueron seleccionadas y analizadas. Los resultados revelan una variedad de interpretaciones en la literatura, enfatizando la necesidad de un amplio diálogo sobre el futuro de la educación en Brasil, especialmente en relación con el Enciso Medio. En el contexto educacional, las reformas del NEM reflejan tanto un intento de modernización y satisfacción de las demandas del mercado laboral como una perpetuación de desigualdades e intereses neoliberales. Estas contradicciones son elementos intrínsecos al desarrollo histórico y social, evidenciando la lucha entre diferentes fuerzas e intereses en la sociedad.

Palabras clave: nuevo encino medio; reforma de la escuela secundaria; Medida Provisional n.º 746; Ley n.º 13.415; estado del conocimiento.

1 Introdução

A promulgação da Lei 13.415/2017, que instituiu a Reforma do Ensino Médio ou o Novo Ensino Médio (NEM), desencadeou uma série de debates e análises mesmo antes da sua implementação, sobretudo devido à maneira como foi introduzida. Esse contexto tem provocado uma reflexão profunda sobre as possíveis transformações nas práticas pedagógicas, assim como sobre o futuro dos docentes e dos adolescentes brasileiros. Como observado por Silva (2023b), os professores estão constantemente refletindo sobre as teorias, legislações e práticas no ambiente escolar, frequentemente repletos de inquietações, especialmente quando a suas opiniões divergem das diretrizes estabelecidas nas legislações e políticas públicas. Essa discrepância entre o discurso oficial e a realidade vivenciada em sala de aula suscita dúvidas, reflexões e questionamentos que motivaram o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, incluindo este estudo de doutorado.

Nesse sentido, visando fornecer subsídios para uma pesquisa mais ampla², foi realizada uma investigação sobre o que já foi produzido cientificamente acerca do Novo Ensino Médio. Assim sendo, este artigo se propõe a relatar um estudo no modelo Estado do Conhecimento sobre o NEM, explorando diferentes perspectivas, críticas e reflexões presentes em publicações acadêmicas de quatro importantes repositórios brasileiros: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a biblioteca SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e a plataforma Educ@. O objetivo principal foi mapear e analisar a produção acadêmica relacionada ao NEM em teses, dissertações e artigos no período de 2017 a 2023, além de explorar novas possibilidades para avanços na área de pesquisa.

Conforme destacado por Silva (2023b), ao planejar uma pesquisa na área da Educação, surgem diversas indagações sobre a relevância e o alcance das pesquisas anteriores, indicando a necessidade de uma revisão bibliográfica abrangente para embasar o estudo proposto. Ademais, de acordo com Morosini, Nascimento e Nez (2021), na elaboração de um levantamento sobre a produção científica de determinada área, é crucial que o pesquisador esteja familiarizado e considere as publicações relacionadas ao tema dentro do campo científico. Além disso, é fundamental identificar e examinar diversas abordagens e direções, tanto em termos de fundamentação teórica quanto de aspectos metodológicos, os quais irão auxiliar na definição e estruturação da sua investigação.

Por meio dessa revisão bibliográfica, que abrange os principais estudos desenvolvidos sobre o tema, busca-se uma compreensão mais aprofundada das implicações, desafios e perspectivas do NEM no cenário educacional brasileiro, subsidiando a pesquisa para a tese, ao auxiliar na delimitação do tema, na escolha dos caminhos metodológicos e na produção textual. Assim, como se trata de um tema recente e polêmico, poderá subsidiar outros estudos, discussões e pesquisas. Para isso, pretende-se responder às seguintes questões: O que os trabalhos acadêmicos, teses, dissertações e artigos, produzidos no período de 2017 a 2023, catalogados no repositório da CAPES, BDTD, SciELO e Educ@, revelam sobre o Novo Ensino Médio (Lei n.º 13.415/2017)? Os resultados das pesquisas indicam se houve reconhecimento e aceitação da Lei n.º 13.415/2017, que promove a Reforma do Ensino Médio? Qual é a importância dessas publicações para futuras investigações? Além da primeira seção introdutória, este artigo está organizado em mais quatro seções, sendo elas: O Novo Ensino Médio, Método e *corpus* da pesquisa, Análise dos resultados, e As considerações finais.

² Uma pesquisa para elaboração de tese de doutorado, que visa escutar os professores, principais atores e responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, especificamente da área de linguagens, em uma cidade do estado de Minas Gerais, sobre essas mudanças.

2 O novo ensino médio

O Ensino Médio (EM) é a última etapa da educação básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e detém um peso no que se refere à formação integral do indivíduo. É, praticamente, nesse nível de ensino que os estudantes começam a planejar o futuro. Por isso, a proposta de formação, o currículo, o processo de ensino-aprendizagem, os meios para o protagonismo estudantil são elementos importantes, e devem estar sempre em discussão para que o educando seja o centro das atenções.

A partir do discurso de que os resultados das avaliações internas e externas e os proveitos dessa etapa de ensino têm se demonstrado insatisfatório; de que o currículo tradicional é engessado, defasado no que se refere às demandas do mundo contemporâneo e à inserção dos jovens no mercado de trabalho; de que há falta de autonomia dos estudantes na escolha dos componentes curriculares que gostariam de aprofundar; e de que há a necessidade de ampliar a carga horária para que os estudantes pudessem ter uma formação mais integral e qualificada, por meio de atividades práticas e extracurriculares, foi o que levou o Ministério da Educação (MEC) a propor uma reforma para o Ensino Médio (REM).

Em um primeiro momento, essa Reforma foi apresentada por meio da Medida Provisória (MP) n.º 746, de 22 de setembro de 2016, com o objetivo de: tornar o Ensino Médio mais atrativo ao grupo jovem, concedendo-lhes a autonomia para escolher itinerários formativos diferenciados; fomentar a oferta de ensino em tempo integral e aumentar a vertente voltada à profissionalização. Posteriormente, a MP foi transformada, com algumas alterações, na Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Essa Lei altera a Lei de n.º 9.394/1996, na qual seu art. 36 passa a vigorar com as seguintes alterações:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional (Brasil, 1996, art. 36).

A flexibilização curricular e a ampliação da carga horária para 1.000 horas anuais também foram medidas adotadas para garantir uma formação mais completa e abrangente. Essas diretrizes, conforme descritas no documento, visam introduzir um paradigma renovado para o EM, baseado na valorização do aluno como protagonista, no estímulo ao de-

envolvimento integral, na promoção do projeto de vida, na interdisciplinaridade, na adoção de metodologias ativas, na flexibilização curricular, na integração da educação profissional e tecnológica, na extensão da carga horária e na avaliação formativa. Contudo, na prática, essas mudanças não têm conquistado muita aceitação por parte da comunidade acadêmica, além de trazerem uma série de transtornos às escolas, aos professores e aos alunos em sua implementação.

Para Garcia e Czernisz (2022, p. 47),

[...] desde a origem, a reforma já se apresenta autoritária, sem que no processo tenha ocorrido uma conversa com grupos de professores, pesquisadores do assunto ou associações educativas organizadas que, de longa data, vêm se preocupando com a importância e imprescindibilidade dessa etapa formativa para o desenvolvimento dos estudantes e do país. A imposição do processo reformista já demarca sua intenção: de forçar o desenvolvimento de um Ensino Médio que corresponda aos desejos de um grupo representativo dos interesses do capital.

Uma das principais críticas à reforma refere-se à falta de diálogo e participação dos professores, pesquisadores e, tampouco, dos estudantes no processo de elaboração e implementação. Assim sendo, a reforma parece ter sido conduzida de maneira centralizada, sem considerar as opiniões e experiências daqueles diretamente envolvidos no processo educacional, contradizendo o próprio ensejo ao protagonismo juvenil. A ausência de consulta e debate com a comunidade escolar pode resultar em uma implementação inadequada e pouco eficaz das mudanças propostas, além de gerar resistência e descontentamento por parte dos professores e alunos. Além disso, a falta de investimentos em formação docente e em infraestrutura escolar também tem sido objeto de críticas, uma vez que a reforma demanda novas abordagens pedagógicas e condições objetivas adequadas para sua efetivação.

Ademais, não se pode deixar de destacar a influência do viés neoliberal e os interesses do setor privado. A implementação do NEM parece refletir uma abordagem alinhada aos princípios do neoliberalismo, que prioriza mão de obra barata com uma preparação rasa dos estudantes para o mercado de trabalho, em detrimento de uma formação mais completa, rica e crítica. Resultante da redução da carga horária dedicada à formação básica, comprometendo a qualidade do ensino oferecido aos estudantes, principalmente àqueles oriundos de famílias de proletariados. Essas mudanças negligenciam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, criativas e críticas, fundamentais para o desenvolvimento pleno dos jovens, mais ainda os princípios de equidade, inclusão e qualidade educacional. Esse descontentamento levou o MEC a estabelecer uma consulta pública, durante 90 dias, conforme Portaria n.º 399, de 8 de março de 2023, de modo a dialogar com a comunidade escolar. Como alternativa, o governo, por meio do MEC,

apresentou o Projeto de Lei (PL) 5.230/2023 com o objetivo de redefinir essa política. Após a sua aprovação em plenário, o texto foi sancionado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em 31 de julho de 2024, resultando na Lei n.º 14.945/2024, que institui a Política Nacional do Ensino Médio.

3 Método e *corpus* da pesquisa

Diante das críticas e insatisfações relacionadas às mudanças para o Ensino Médio, a partir da lei n.º 13.415/17, e ao experienciar na prática esse novo cenário, essa pesquisa propõe-se a investigar a implementação do Novo Ensino Médio. Este é um estudo no modelo estado do conhecimento, de caráter qualitativo, embora apresente também dados quantitativos, é respaldado por meio da base teórico-metodológica adotada por pesquisadores no campo da metodologia científica, os quais delineiam os procedimentos metodológicos para a condução de revisões bibliográficas conhecidas como “Estado do Conhecimento”.

De acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 155), o Estado do Conhecimento se refere à “[...]identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo [...]”.

A construção do estado de conhecimento, como atividade acadêmica busca conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre determinada temática, subsidiar a dissertação e/ou tese em educação, delimitando o tema e ajudando a escolher caminhos metodológicos e elaborar a produção textual para compor a dissertação/ tese (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 71).

O Estado do Conhecimento (EC) é uma pesquisa do tipo bibliográfica, que compreende os estudos apresentados em periódicos, dissertações, teses, dentre outros, que permite ao pesquisador conhecer o que se tem discutido sobre uma determinada temática dentro de um campo científico e em um determinado intervalo de tempo. Além de propiciar experiências metodológicas, estratégicas e aprimorar o conhecimento teórico, essa abordagem de pesquisa contribui para o desenvolvimento de novas ideias e estudos, os quais complementarão as lacunas observadas ou trarão inovações para o cenário acadêmico. Tudo isso será fundamental para a escritura de novos trabalhos científicos.

Para dar conta dessa empreitada e garantir o rigor científico, seguiram-se as orientações de Morosini, Nascimento e Nez (2021). Para essas autoras, o estado de conhecimento constitui-se em seis passos: 1º- a escolha das fontes de produção científica; 2º- a seleção dos descritores de busca; 3º- organização do *corpus* de análise; 4º- identificação e seleção do *corpus* de análise; 5º- construção das categorias e análise do *corpus* e por fim, 6º- considerações acerca do campo e do tema de pesquisa.

Como primeiro passo, para a constituição do *corpus* investigativos, escolheram-se os repositórios de produção científica: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a biblioteca SciELO (Scientific Electronic Library Online) e a plataforma Educ@, devido à relevância e abrangência no cenário acadêmico brasileiro. Essas fontes oferecem uma ampla gama de teses, dissertações e artigos científicos sobre as mais diversas áreas do conhecimento e temas, incluindo o NEM. Ademais, essas plataformas são reconhecidas pela qualidade e credibilidade das pesquisas agregadas, garantindo assim uma base sólida e confiável para essa análise.

No segundo estágio, optou-se pelo descritor “Novo Ensino Médio”. Delimitou-se o escopo da pesquisa com base nesse descritor, a fim de concentrar os esforços em analisar criticamente as produções acadêmicas que abordam especificamente essa temática, oferecendo uma visão abrangente do estado atual do conhecimento nesse campo específico.

No terceiro passo, organizou-se a busca nos repositórios³, estabelecendo como recorte temporal o período de 2017 a 2023. O ano de 2017 foi definido como marco inicial por corresponder à publicação da Reforma do Ensino Médio, enquanto 2022 foi o ano da implementação e 2023 destacou-se pelas intensas discussões sobre os seus impactos. Apesar desse recorte, algumas pesquisas identificadas abrangiam períodos anteriores à promulgação da Reforma, razão pela qual foram desconsideradas.

Em seguida, a busca no repositório da CAPES foi refinada pela filtragem das publicações por “área do conhecimento”. Essa etapa revelou uma ampla diversidade de campos, como Administração, Administração Pública, Antropologia, Artes, Biologia Geral, Ciências da Informação, Ciências Ambientais, Educação, Educação Física, Ensino, Ensino de Ciências e Matemática, Letras e Linguística. No entanto, muitos desses estudos apresentavam abordagens altamente específicas, sem uma relação direta com o objeto de análise da pesquisa.

Para delimitar o *corpus*, optou-se por considerar apenas seis áreas do conhecimento. As áreas de Educação e Ensino foram selecionadas por sua vinculação direta com a temática investigada. Administração e Administração Pública foram incluídas devido à sua relevância na análise de Políticas Públicas Educacionais, aspecto essencial do estudo. Por fim, Letras e Linguística Aplicada foram contempladas por seu alinhamento com o foco da pesquisa de doutoramento.

A partir desses critérios, a busca na plataforma CAPES resultou em 208 trabalhos, dos quais 31 são teses de doutorado e 177 dissertações de mestrado. Na biblioteca eletrô-

³ Os resultados encontrados para a CAPES e a SciELO (2017 a 2022) referem-se às buscas realizadas em 10 de março de 2023, enquanto as publicações de 2023, assim como as buscas na BDTD e na Educ@, foram coletadas entre março e abril de 2024. Durante o processo de levantamento dos dados, constatou-se uma significativa instabilidade nas plataformas de pesquisa, com variações nos resultados de um dia para o outro. Esse fenômeno pode ser atribuído a fatores como atualizações contínuas dos bancos de dados, mudanças nos algoritmos de indexação e inclusão ou exclusão de publicações pelas próprias instituições responsáveis pelos repositórios. Dessa forma, ao realizar novas pesquisas, é natural que os resultados apresentados sofram variações, o que reforça a necessidade de entender a dinamicidade das bases de dados.

nica SciELO, utilizando o descritor “Novo Ensino Médio”, foram localizadas 15 publicações em diferentes periódicos. Na plataforma BDTD, identificaram-se 206 estudos, sendo 151 dissertações e 55 teses. Já na plataforma Educ@, foram encontrados 125 artigos.

No quarto passo, para a escolha do conjunto de dados, considerou-se inicialmente a avaliação do título e do resumo. Quando esses elementos não forneciam informações suficientes para determinar a relevância das obras para esse estudo, procedia-se à leitura completa do texto, buscando examinar a sua pertinência em relação ao objeto dessa pesquisa. Durante essa etapa, foi realizada a identificação e seleção do *corpus* a ser utilizado. É importante ressaltar que nem todas as publicações encontradas estavam diretamente relacionadas ao tema de interesse. Para serem incluídas no *corpus*, as obras precisavam apresentar uma correlação temática clara, abordando a Reforma do Ensino Médio e/ou a sua implementação como foco central do estudo. Dos 554 trabalhos encontrados, que abordaram direta ou indiretamente o objeto de estudo, identificaram-se 145 que foram selecionados e analisados. Os demais, embora apresentassem alguma relação com o NEM, estavam conexos a área do conhecimento específicas e não traziam uma discussão acerca da implementação ou apresentavam algumas recorrências nas plataformas.

Assim, procedeu-se à seleção de 60 estudos localizados no banco de dados da CAPES, dos quais 50 eram dissertações e 10 teses. Na Tabela 1, apresenta-se a quantidade de publicação por modalidade, teses ou dissertações e por ano de publicação.

Tabela 1 – Número de trabalhos selecionados do repositório da CAPES, conforme o nível da pesquisa e o ano de publicação.

| Ano de publicação | Nível da Pesquisa | | Total |
|-------------------|-------------------|-----------|-----------|
| | Dissertações | Teses | |
| 2018 | 03 | - | 03 |
| 2019 | 01 | - | 01 |
| 2020 | 08 | 01 | 09 |
| 2021 | 09 | 02 | 11 |
| 2022 | 07 | 02 | 09 |
| 2023 | 22 | 05 | 27 |
| Total | 50 | 10 | 60 |

Fonte: elaborada pelo próprio autor (2024).

Em 2017, ano de publicação da reforma, nenhum trabalho foi divulgado, contudo, observa-se um crescimento constante no número de publicações ao longo dos anos, com um aumento significativo em 2023. Em 2018 e 2019, apenas dissertações foram publicadas, totalizando 4 trabalhos, uma vez que os estudos para uma tese levam mais tempo. A partir de 2020, começaram a ser publicadas também teses, com um aumento gradual nos números, atingindo um pico em 2023, com 22 dissertações e 5 teses. Este crescimento pode indicar uma maior produção acadêmica e interesse pelo tema ao longo dos anos analisados.

Dentre os 15 artigos encontrados na SciELO, apenas sete demonstraram correlação direta com a temática e foram selecionados para compor o *corpus* da pesquisa. Na BDTD, inicialmente foram identificados 66 trabalhos. No entanto, 11 deles já estavam presentes no levantamento realizado no repositório da CAPES, resultando em 55 trabalhos para análise, sendo 27 teses e 28 dissertações. Na tabela seguinte, indica-se a quantidade de publicações que se deram nas formas de dissertação e tese, na BDTD, no período de 2019 a 2023.

Tabela 2 – Número de trabalhos selecionados do repositório da BDTD, segundo o nível da pesquisa e o ano de publicação.

| Ano de publicação | Nível da Pesquisa | | Total |
|-------------------|-------------------|-----------|-----------|
| | Dissertação | Tese | |
| 2019 | 06 | 01 | 07 |
| 2020 | 04 | 02 | 06 |
| 2021 | 05 | 02 | 07 |
| 2022 | 04 | 12 | 16 |
| 2023 | 09 | 10 | 19 |
| Total | 28 | 27 | 55 |

Fonte: elaborada pelo próprio autor (2024).

Nota-se que, em 2017, também não houve publicações. Em 2019, foram selecionados 7 trabalhos, enquanto, em 2020, houve uma leve redução para 6 trabalhos. Em 2021, o número voltou a aumentar para 7 trabalhos. O ano de 2022 apresentou um crescimento significativo, com 16 trabalhos, e, em 2023, foram selecionados 19 trabalhos. No total, foram escolhidos 55 trabalhos, divididos quase igualmente entre dissertações (28) e teses (27). Esse aumento contínuo na produção acadêmica sugere um

interesse crescente e uma intensificação das pesquisas na área ao longo dos anos. Por fim, no repositório da Educ@, foram selecionados 24 trabalhos. No entanto, um deles já estava presente no estudo feito na SciELO, restando, portanto, 23 para análise. Na tabela a seguir, estão sintetizados os números de trabalhos encontrados e os selecionados em cada repositório.

Tabela 3 – Número de produções encontradas e selecionadas nos repositórios a partir do descritor “Novo Ensino Médio” – 2017 a 2023.

| Repositórios | Encontradas | Selecionadas |
|---|-------------|--------------|
| Catálogo de Teses e dissertações da CAPES | 208 | 60 |
| Biblioteca Eletrônica SciELO | 15 | 07 |
| Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações | 206 | 55 |
| Plataforma Educ@ | 125 | 23 |
| Total | 554 | 145 |

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2024).

De acordo com Silva (2023b), pode-se observar que nem sempre a busca em repositórios traz resultados precisos e de forma eficiente. Vale-se dessa observação para alertar sobre a necessidade de fazer uma leitura atenta ao objeto de pesquisa, considerando não apenas o título, mas também, seus objetivos, metodologias e resultados, por considerá-los subsídios à filtragem real dos dados.

Uma vez com o *corpus* selecionado, sendo esse constituído de 37 teses, 78 dissertações e 30 artigos, realizou-se um estudo com o escopo de identificar, mapear, analisar as produções: o quantitativo de obras publicadas, o problema, o objetivo, a metodologia e os resultados apresentados. Após a leitura flutuante para a constituição do *corpus* e da leitura aprofundada para elaboração das categorias analíticas, conforme apontam Morosini, Nascimento e Nez. (2021), com o propósito de garantir maior compreensão e fidedignidade à análise dos resultados, assim como robustez ao estudo, optou-se por utilizar o *software* IRAMUTEQ⁴, que contribui de forma sistemática para a análise estatística dos textos. Com todos os trabalhos selecionados, passou-se ao

4 O IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) é um *software* gratuito, desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009), cujo “O processamento de dados permitido pelo software viabiliza o aprimoramento das análises, inclusive em grandes volumes de texto. Pode-se utilizar das análises lexicais, sem que se perca o contexto em que a palavra aparece, tornando possível integrar níveis quantitativos e qualitativos na análise, trazendo maior objetividade e avanços às interpretações dos dados de texto” (Camargo; Justo, 2013, p. 517).

tratamento do *corpus*, que seria submetido ao *software*: correção de erros de digitação, ortografia, pontuação, além do fato de que as palavras com sentido composto devem ser grafadas separadas pelo traço *underline* (*novo_ensino_médio*), para utilização do *software*. Para essa análise, em detrimento do quantitativo de textos, optou-se por utilizar apenas os resultados de cada estudo.

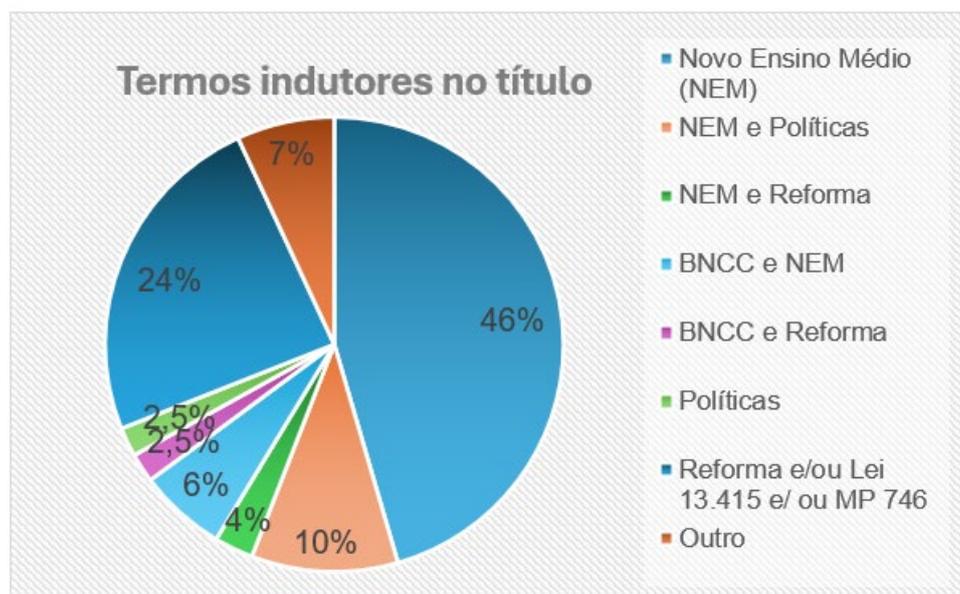
A ideia inicial foi a de utilizar a ferramenta nuvem de palavras do IRAMUTEQ para identificar os termos preponderantes no conjunto de textos que compõem o *corpus*. Camargo e Justo (2013, p. 516) apontam que a nuvem de palavras “[...] agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência”. Tendo em vista a quantidade de palavras diferentes encontradas para essa elaboração, considerou-se apenas aquelas com pelo menos 10 ocorrências, já que são essas as que interessam e, dessa forma, não comprometem a sua leitura.

Sequencialmente passou-se para a Análise de Similitude. Ferramenta do software IRAMUTEQ que “[...] se baseia na teoria dos grafos, possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e o seu resultado, traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura de um *corpus* textual [...]” (Camargo; Justo, 2013, p. 516). Para essa análise, sugere-se não selecionar as palavras com frequências muito altas e nem muito baixas, conforme Camargo e Justo (2018, p. 56-57). Assim sendo, notou-se que as palavras com maiores ocorrências perpassavam pela maioria dos textos e não remetiam, necessariamente, novos núcleos para a categorização. Por esse sentido, não foram selecionadas, assim como as palavras com menos de 10 ocorrências, para não prejudicar a visibilidade e a comunicabilidade do texto gráfico.

4 Análise dos resultados

Nessa seção, a partir do mapeamento da produção selecionada, apresentam-se alguns aspectos considerados para análise e discussão: os termos indutores presentes nos títulos, que já apontam para o foco dos estudos; e o processo de categorização dos resultados, considerando os temas tratados e a utilização de um *software*, o IRAMUTEQ, que forneceu a nuvem de palavras e a análise de similitude. Ao analisar os títulos dos 145 trabalhos selecionados nos repositórios, nota-se uma variedade de abordagens correlacionadas à temática de estudo.

Figura 1 – Termos indutores encontrados nos títulos das pesquisas.



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2023).

Cerca de 46% dos termos indutores no título direcionam o foco para o NEM. Outros 24% destacam a Reforma do Ensino Médio, a Medida Provisória n.º 746 e/ou a Lei 13.415. Em seguida, aproximadamente 10% dos títulos mencionam tanto o NEM quanto as Políticas Públicas da Educação, enquanto 6% abordam a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o NEM. Além disso, 4% dos títulos mencionam tanto o NEM quanto a Reforma, enquanto 2,5% abrangem a BNCC e a Reforma. Há também 2,5% dos títulos que se concentram somente no termo indutor Políticas Públicas. Por fim, 7% dos trabalhos possuem descritores diferentes, como ferramentas para educar os estudantes do século XXI (Mendonça; Fávero, 2020); políticas educacionais e o Currículo Mineiro (Pinto; Melo, 2021); gerencialismo na formação humana (Molina Neto, 2023); redução da carga horária de educação física, refletindo na formação humana e na educação integral (Vieira Filho; Gonçalves, 2023); itinerários formativos (Silva, 2021); contrarreforma (Silva, 2022); inovação curricular (Langer, 2023); descaracterização do projeto educacional (Carmo, 2023) e discurso neoliberal (Ribeiro; Zanarde, 2020; Silva, 2023a).

É importante ressaltar que, apesar da diversidade nos títulos, todos os trabalhos analisados abordam o Novo Ensino Médio em seus desenvolvimentos. Isso reflete o interesse dos pesquisadores em discutir essa temática, que engloba políticas educacionais, currículo, formação profissional e outros aspectos relevantes. Essa atenção se justifica pela importância do Ensino Médio como última etapa da Educação Básica, que impacta diretamente a vida dos jovens e influencia seu futuro. Além disso, a com-

plexidade do tema é evidenciada pelo interesse de setores mercantis, privados e neoliberais, cujas preocupações muitas vezes não se alinham com a formação integral do indivíduo e os seus propósitos.

A partir da revisão bibliográfica, como já apresentado, foi possível identificar diversos estudos que abordam temáticas emergentes relacionadas ao NEM. Estas incluem os impactos da reforma nas instituições educacionais, a dualidade do ensino propedêutico e o ensino técnico, as perspectivas neoliberais e críticas à reforma, as desigualdades sociais e educacionais amplificadas pela reforma, e as abordagens sobre currículo e práticas pedagógicas.

Após a leitura, mais detalhada, dos resumos dos 145 trabalhos selecionados, observaram-se alguns indicadores/temas que permitiram construir quatro categorias, conforme as orientações de Morosini, Nascimento e Nez (2021). Cada categoria apresentou uma variedade de reflexões e análises, contribuindo para uma compreensão multifacetada do Novo Ensino Médio e as suas implicações para a educação brasileira, com o auxílio das quais será arquitetada uma análise crítica das produções: 1) o NEM e o Mundo do Trabalho; 2) da Elaboração das Políticas à Prática Escolar; 3) o NEM e as Mudanças Curriculares e 4) Reflexões Críticas sobre o NEM. Embora a maioria absoluta dos estudos aborde críticas à Reforma do Ensino Médio, resolveu-se adotar uma categoria em que apresentasse os estudos que buscam dar ênfase às críticas reflexivas. Antes de partir para a análise das categorias, teve-se a intenção de utilizar a análise textual com auxílio do IRAMUTEQ, com o intuito confirmar, retificar ou ampliar essas categorias, primeiro pela ferramenta nuvem de palavras e na sequência pela análise de similitude.

Com o programa IRAMUTEQ, foram analisados 145 textos distintos que representam os resultados presentes nos resumos dos estudos apontados nos artigos, dissertações e teses, encontrados nas 4 plataformas de bancos de dados científicos que compuseram o *corpus* textual. Optou-se pela análise lexical com as palavras consideradas pertencentes às formas ativas (adjetivos, substantivos e verbos) por serem consideradas as mais importantes na construção de sentido do texto. Nesse contexto, foram apresentadas 12.833 ocorrências dessas palavras, ou seja, o número de vezes que elas apareceram. Sendo 1.979 vocábulos diferentes. 966 palavras com frequência igual a 1, denominadas *hápax*, que representaram 7,5% das ocorrências e 48,81% das palavras identificadas. A média de ocorrência por texto, quer dizer, o número de ocorrências dividido pelo número de textos, foi de 88.85.

Figura 2 – Nuvem de palavras.



Fonte: elaborado pelo próprio autor - IRAMUTEQ (2024).

A Nuvem de Palavras é uma análise lexical mais simples, porém graficamente interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um *corpus*. Esse recurso elabora uma representação gráfica das ocorrências, de forma que cada palavra aparece de um tamanho proporcional à sua frequência. Quanto maior for a repetição, maior será o seu tamanho na nuvem, como se pode observar na Figura 2.

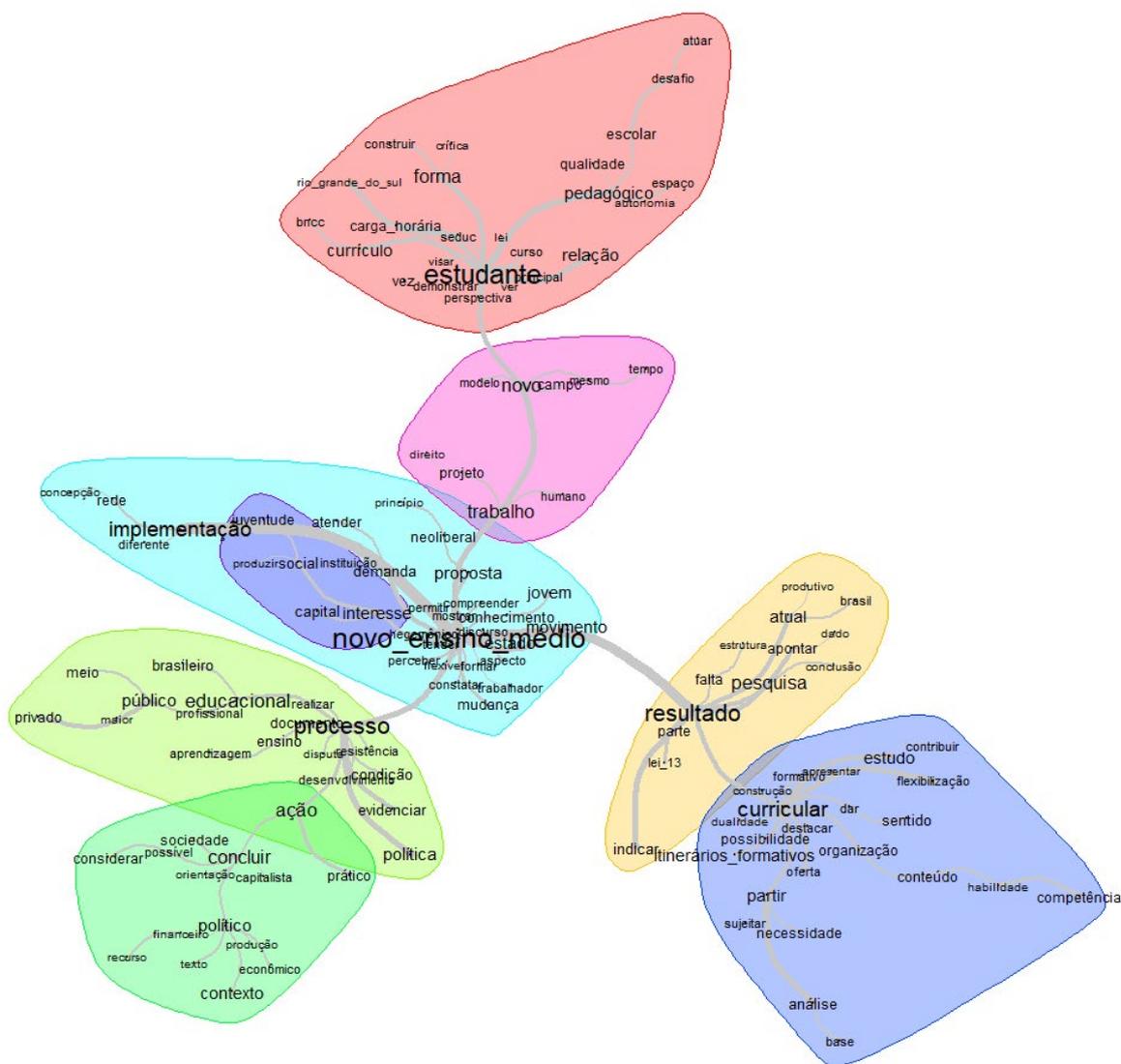
A palavra com maior ocorrência foi docente (90), seguida por reforma (82), formação (78), educação (75), escola (71), ensino médio (70), estudante (67), novo ensino médio (66), processo (51) e curricular (48). A partir da nuvem de palavras, já é possível ter uma ideia geral do que é abordado nas pesquisas. Trata-se da implementação da reforma da Educação, mais especificamente nas escolas de Ensino Médio, também conhecida como Novo Ensino Médio. Esse processo educacional, de caráter político, traz grandes discussões por parte dos docentes acerca da formação do estudante por meio da flexibilização curricular dos itinerários formativos. Observa-se a relação de sentido direto das palavras com maiores incidências e a temática apresentada.

A partir do IRAMUTEQ, é possível criar também uma Análise de Similitude. O *software* gera uma imagem com núcleos de palavras que se relacionam dentro de um texto ou conjunto de textos, permitindo identificar e representar as coocorrências dessas palavras, ou seja, quais palavras aparecem juntas em diferentes segmentos do texto. Em cada núcleo de palavras, aquelas com maior ocorrência aparecem de forma mais centralizada e em maior tamanho. Dessa forma, é possível identificar grupos de palavras com alta frequência de coocorrências, o que ajuda a revelar temas ou tópicos emergentes no texto, facilitando a categorização dos dados. Essas palavras conectam-se entre si e aos demais núcleos por

meio de ramificações que configuram a similitude e a correlação existente. Quanto mais frequente a ligação entre as palavras, mais espessa é a ramificação, confirmando a sua representatividade na construção de sentidos.

A partir da seleção lexical, o software IRAMUTEQ elaborou o seguinte grafo.

Figura 3 – Análise de Similitude.



Fonte: elaborado pelo próprio autor - IRAMUTEQ (2024).

Como pode ser observado, têm-se quatro núcleos mais definidos com as seguintes palavras centrais: 1) “Novo Ensino Médio”; 2) “resultado” e “currículo”; 3) “processo”, “ação”, “política” e “concluir”; 4) “estudante”, “forma”, “pedagógico” e “crítica”. O primeiro núcleo “Novo Ensino Médio”, o qual gera a ramificação central, inclui as palavras “implementação”

e “trabalho”. Esse núcleo evidencia a implementação de um novo modelo educacional, orientado pela Lei n.º 13.415/2017, que visa atender às demandas do mercado de trabalho contemporâneo. A proposta do Novo Ensino Médio busca alinhar a formação dos jovens às necessidades do capital, refletindo interesses neoliberais e um discurso hegemônico. Essa concepção de educação foca em desenvolver competências técnicas e profissionais, permitindo aos estudantes adquirir o conhecimento necessário para produzir mão de obra adaptada a um mercado de trabalho flexível e em constante mudança.

Embora o projeto pretenda preparar a juventude para o mercado de trabalho, os estudos que compõem esse núcleo também levantam questões sobre o direito a uma educação integral e humana. As pesquisas mostram a influência das instituições privadas e públicas na implementação dessas políticas, revelando um movimento em direção a uma educação mais orientada pelo interesse do estado e do mercado. Assim, ao compreender os diferentes aspectos dessa reforma, percebe-se que a rede de ensino busca adaptar-se às novas realidades do trabalho, mas também enfrenta desafios em produzir uma formação que realmente atenda às necessidades sociais e dos trabalhadores.

Os demais núcleos são organizados a partir da ramificação central, confirmando a temática principal do estudo. À direita, na figura 3, na parte mais inferior, destacam as palavras “resultado” e “curricular” formando o segundo núcleo. Em função da Lei n.º 13.415/2017, que estabeleceu as diretrizes para a reforma do Ensino Médio, observa-se uma flexibilização curricular que permite a construção de itinerários formativos. No entanto, essa estrutura curricular dual, que intenta uma formação básica e, ao mesmo tempo técnica e traz consigo uma falta de consenso e uma necessidade de mais pesquisas para avaliar os resultados dessa mudança. A análise dos itinerários formativos revela a dualidade entre a oferta de diferentes conteúdos e a necessidade de desenvolver competências essenciais para a inserção produtiva dos estudantes na sociedade atual. Dessa maneira, os estudos destacam a importância de uma organização curricular que considere as diferentes habilidades e competências dos alunos, partindo de uma análise criteriosa das possibilidades oferecidas pela Base Nacional Comum Curricular.

Na figura 3, à esquerda, abaixo do núcleo central, destacam as palavras: “processo”, “ação”, “política” e “concluir”, que constituem o terceiro núcleo. Esse núcleo parece abordar como o processo de formulação e implementação das políticas educacionais no contexto brasileiro envolve disputa e resistência. Os textos legislativos e documentos oficiais representam a produção das diretrizes, evidenciando a complexidade do contexto educacional. No setor público e privado, as orientações dessas políticas impactam diretamente o ensino e a aprendizagem, refletindo interesses econômicos e financeiros.

Os estudos que compõem esse núcleo, analisam a ação dos gestores e professores na adaptação às novas diretrizes, considerando as condições reais e os recursos

disponíveis. A política educacional é moldada por um contexto capitalista, que influencia o desenvolvimento profissional e prático dos educadores. Percebe-se, com a leitura dos resumos dos trabalhos e, principalmente dos resultados desses estudos, que para uma implementação eficaz, é crucial compreender as especificidades do meio educacional e promover uma maior adequação entre as políticas e a realidade escolar, refletindo as necessidades da sociedade.

Por fim, na parte superior do grafo, têm-se as palavras: “estudante”, “forma”, “pedagógico” e a palavra “crítica” que chama a atenção. Esse quarto núcleo contém as palavras dos estudos que destacam a necessidade de atuar de forma crítica diante dos desafios impostos pela Reforma do Ensino Médio. Eles buscam construir uma visão mais abrangente e questionadora sobre as políticas educacionais, evidenciando as fragilidades na forma como são implementadas no contexto escolar. A preocupação com a qualidade do ensino e o desenvolvimento pedagógico dos estudantes é uma constante, especialmente em relação à autonomia das escolas e dos professores na elaboração do currículo e na gestão da carga horária. A BNCC surge como um ponto de crítica, destacando-se a sua influência na organização do curso e na definição das relações educativas. A partir da perspectiva dos diferentes atores escolares, os estudos procuram demonstrar os impactos dessas políticas no cotidiano escolar e no processo de formação do estudante, ressaltando a importância de uma abordagem mais ampla e crítica para promover uma educação de qualidade, que atenda às reais necessidades da sociedade.

A partir dessa análise, percebem-se inferências que abarcaram possíveis contradições entre os efeitos de sentidos positivos e negativos das palavras em cada núcleo, o que é coerente com a dialética do Materialismo Histórico-Dialético. Essa perspectiva teórica, fundamentada por Marx e Engels, postula que a história e a sociedade são movidas por contradições internas, principalmente àquelas relacionadas às lutas de classe, e que a realidade é composta por processos dinâmicos e interdependentes. No contexto educacional, as reformas do Novo Ensino Médio, por exemplo, podem ser vistas tanto como uma tentativa de modernizar a educação e atender às demandas do mercado de trabalho, quanto como uma forma de perpetuar desigualdades e atender a interesses neoliberais. Assim, essas contradições não são meras falhas, mas sim elementos intrínsecos ao desenvolvimento histórico e social, refletindo a luta entre diferentes forças e interesses dentro da sociedade. Essa abordagem nos permite compreender melhor as complexidades e os conflitos presentes nas políticas educacionais contemporâneas.

A análise de similitude realizada com o IRAMUTEQ, baseada nos 145 trabalhos selecionados, confirmou as categorias inicialmente observadas durante a leitura dos trabalhos e os seus indicadores. Essa confirmação reforça a consistência das categorias delineadas previamente, demonstrando que essa análise corrobora a divisão temática

proposta, revelando a relevância e coerência dessas áreas de estudo na compreensão das dinâmicas e impactos do Novo Ensino Médio. Na construção da análise das categorias, apresentada a seguir, optou-se por descrever os estudos de autores que endossam a ideia central de cada categoria.

A primeira categoria é: *o NEM e o Mundo do Trabalho*, nela destacam-se pesquisas que discutem a relação entre as políticas educacionais do Novo Ensino Médio, instituído pela Lei n.º 13.415/2017, e as demandas e transformações do mundo do trabalho. Elen-caram-se: 16 trabalhos da base indexadora Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; nenhum estudo encontrado na SciELO; 22 publicações selecionadas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD; e, na sequência, 04 artigos publicados na biblioteca Educ@.

Aqui estão reunidas as pesquisas que exploram as interseções entre educação e trabalho em diversas propostas de reforma, incluindo: o Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e Integrado (EMI), como pode ser visto em Gomes (2019), o qual analisa como essas medidas afetam a formação dos estudantes em vista das exigências do mercado de trabalho e a prática docente; a implementação do Ensino Médio e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) os quais exploram os impactos da reforma do Ensino Médio nos cursos técnicos profissionalizantes, buscando compreender as percepções dos coordenadores desses cursos sobre as mudanças introduzidas pela Lei 13.415/2017 (Harmel, 2019); o envolvimento e interesses do setor empresarial nas políticas públicas, representando aspectos mercadológicos e capitalistas, bem como os desafios impostos pela crise hegemônica (Mello, 2020; Santos, 2023). Além disso, discutiam as mudanças curriculares resultantes de parcerias entre setores público e privado, exemplificado pelo Instituto Ayrton Senna (Kossak, 2020).

Outros estudos exploram o redesenho curricular do Novo Ensino Médio à luz da BNCC, buscando identificar como essa reformulação pode contribuir para a formação integral e cidadã dos estudantes, preparando-os para o mercado de trabalho (Braun, 2022; Santos, 2023). Também são abordadas as resistências encontradas durante a transição do ensino médio integrado para o NEM, especialmente nos Institutos Federais, onde a formação omnilateral dos estudantes é discutida à luz das demandas do mercado de trabalho (Rubini, 2023). Ademais, há pesquisas que analisam os impactos do Novo Ensino Médio na formação da força de trabalho em diferentes estados brasileiros, como Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, destacando como as mudanças curriculares e organizacionais propostas afetam a preparação dos estudantes para ingressar no mercado de trabalho (Madeira, 2023; Eichner, 2023).

Souza (2020), em sua dissertação intitulada - *Prometeu Acorrentado: o Fetiche do Novo Ensino Médio e a Crise no Mundo do Trabalho*, objetivou “[...] compreender como a

reforma do Ensino Médio se articula às mudanças do mundo do trabalho contemporâneas que corroboram para uma formação limítrofe em franco antagonismo com a formação integral” (Souza, 2020, p. 12). Para esse autor, o “novo” Ensino Médio está alinhado com as exigências do regime de acumulação flexível, visando preparar uma força de trabalho adaptada a empregos temporários e precários. Influenciado pelos interesses capitalistas, que moldam a educação para transmitir valores burgueses e formar mão de obra adequada ao mercado. Sem a mínima preocupação com a formação integral, uma vez que “[...] para os capitalistas não faz sentido proletários com uma educação iluminista que tenha como pré-requisito o acesso à ciência, cultura, arte, articuladas ao domínio da escrita e do cálculo” (Souza, 2020, p. 5). A flexibilização, embora apresentada como promotora de criatividade, na verdade, resulta na supressão de direitos básicos dos trabalhadores.

Na segunda categoria, *da Elaboração da Política à Prática*, buscou-se destacar os trabalhos que analisam o processo de formulação e implementação das políticas educacionais, desde sua concepção até a sua aplicação nas escolas. Isso indica uma preocupação em compreender como as políticas são elaboradas e interpretadas em contextos escolares específicos. Compreendem essa categoria, 23 trabalhos do repositório da CAPES, 03 artigos da SciELO; 19 da BDTD e 04 trabalhos da Educ@.

Os trabalhos selecionados para essa categoria descrevem diversas questões relacionadas à elaboração das políticas educacionais e a sua tradução para a prática escolar. Silva (2018a, p. 22), em sua dissertação “Novo Ensino Médio: das Reações Contextuais à Escola Interrompida”, discute “[...] as reações contextuais na instituição da reforma que propõe o ‘novo ensino médio’, desde a construção da política até chegar na prática [...]”. Nesse estudo, a autora discute o processo de constituição contextual da norma nas esferas governamental e parlamentar, faz uma reflexão acerca das diversas reações das entidades científicas/educacionais sobre os elementos da reforma, analisa as (re)ações dos docentes diante das mudanças propostas pela reforma e a situação das práticas reformistas apresentadas na escola de Ensino Médio. E, por fim, conclui que o NEM é implementado em um momento de várias ressignificações por parte dos educadores e que as várias reformas e projetos isolados, em curtos espaços de tempo, interrompem o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e traz prejuízos imensuráveis para os sujeitos escolares, acarretando aumento da evasão e das reprovações.

Ainda nesse sentido, alguns autores investigam as disputas políticas e ideológicas envolvidas na implementação da Reforma do Ensino Médio, destacando os projetos em disputa e os interesses em jogo (Chagas, 2019; Gonçalves, 2019; Marques, 2020). Marques (2020) aborda as transformações nas políticas educacionais e curriculares do ensino médio brasileiro ao longo do período de 2009 a 2019, investigando como essas políticas foram materializadas em textos e documentos oficiais. A autora se concentra em analisar

como as reformas, inovações e intenções nessas políticas refletem o neoliberalismo educacional. Isso é feito por meio do estudo dos discursos presentes nesses documentos, utilizando conceitos bourdesianos como campo, *habitus* e capital para desvelar a lógica por trás das políticas curriculares. O estudo também examina documentos como o Programa Ensino Médio Inovador, as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Lei da Reforma do Ensino Médio e a BNCC, buscando compreender como esses documentos contribuem para a formação de uma visão tecnocrática da sociedade, centrada na pedagogia das competências e na promessa de empregabilidade dos sujeitos.

Há estudos que analisam o papel das normativas e orientações na reestruturação curricular do Novo Ensino Médio, buscando compreender como essas diretrizes influenciam a prática didático-pedagógica dos professores (Siqueira, 2021; Hendges, 2022). Outros exploram a relação entre as políticas educacionais e as práticas de gestão curricular nas escolas, destacando os desafios enfrentados na implementação do Novo Ensino Médio em diferentes estados brasileiros (Carvalho, 2023; Rodrigues, 2023).

Outra preocupação levantada é a falta de diálogo e de consideração com as realidades das escolas e dos professores na implementação da reforma. As dificuldades estruturais, a formação docente inadequada e a falta de recursos são questões apontadas como desafios para a efetivação das mudanças propostas (Chagas, 2019; Siqueira, 2021). Além disso, Santos (2021) aborda a necessidade de readequação dos cronogramas de alterações curriculares do ensino médio em resposta aos desafios enfrentados, especialmente em relação à pandemia de COVID-19. Portanto, esse trabalho é apropriado para essa categoria também.

Na categoria, *O NEM e as Mudanças Curriculares*, os estudos concentram-se nas alterações curriculares. Buscam compreender as implicações dessas mudanças promovidas pela Reforma do Ensino Médio e pela BNCC, explorando os seus fundamentos, processos de implementação e consequências para a prática pedagógica. Fazem parte dessa categoria 10 trabalhos da CAPES; 04 artigos da SciELO; 07 estudos da BDTD e 06 artigos do repositório da Educ@.

Esses estudos parecem indicar uma preocupação em analisar as mudanças nos conteúdos e abordagens pedagógicas propostos pelas políticas educacionais, como pode ser observado nos trabalhos (Silva, 2018b; Gonçalves, 2019). Refletem sobre os fundamentos teóricos subjacentes às propostas curriculares, problematizam as políticas de avaliação e promovem debates sobre os impactos das mudanças no ensino e na aprendizagem dos alunos. Em conjunto, investigam os interesses e propósitos por trás das reformas curriculares, bem como os processos de negociação e disputa envolvidos na sua elaboração.

Nessa categoria, alguns autores investigam os efeitos de sentido do discurso sobre o Novo Ensino Médio, analisando como essa reforma é discutida e interpretada por dife-

rentes atores sociais. Lima (2019, p. 20), na dissertação “Efeitos de sentido do discurso do/ sobre o “Novo Ensino Médio”, busca “[...] compreender qual é o Ensino Médio que agora é pressuposto como ‘velho’, investigando a concepção de educação apresentada como ‘nova’, no que concerne às políticas educacionais de formação escolar da classe trabalhadora”. A autora conclui ainda que o estudo sugere uma potencial diminuição do enfoque nos conteúdos científicos nas instituições de ensino público, o que acentua a disparidade entre o ensino público e o privado, resultando em um aumento das desigualdades sociais no contexto brasileiro.

Outros exploram as recomendações dos organismos internacionais para a organização do Ensino Médio, destacando as influências externas nas mudanças curriculares promovidas pela reforma, como em Muniz (2020). Isso evidencia um direcionamento das reformas educacionais que prioriza os interesses do sistema capitalista em detrimento de uma educação mais ampla e humanística.

Há aqueles que se debruçam sobre os avanços e retrocessos na educação básica decorrentes da implementação do NEM, demonstrando a percepção de que a implementação da Reforma do Ensino Médio ocorre de forma acelerada e antidemocrática, sem considerar dados de pesquisas educacionais e sem diálogo com os principais atores envolvidos, como professores e estudantes. Isso gera tensões e conflitos no processo de implementação, evidenciando a resistência à imposição de um modelo de educação alinhado com os interesses neoliberais (Moura, 2022). Também são investigadas as inovações curriculares propostas para o Ensino Médio, buscando compreender as motivações e os efeitos dessas mudanças no processo educativo (Langer, 2023).

Por fim, a última categoria, *Reflexões Críticas sobre o NEM*, é organizada a partir dos demais estudos, além de 02 trabalhos da CAPES; 04 da BDTD e 02 artigos da Educ@, que aparecem também em outras divisões e corroboram com essa categoria. Os trabalhos elencados aqui englobam estudos que se dedicam a uma análise crítica da Reforma do Ensino Médio, discutindo os seus impactos sociais, políticos e educacionais. Eles destacam os aspectos problemáticos, contradições, resistências, a mercantilização da educação, a exclusão social e a precarização do trabalho docente como consequências das reformas educacionais. Além disso, ressaltam a perda de direitos dos estudantes e a ameaça aos princípios democráticos e universais da educação.

Esses estudos buscam promover uma reflexão sobre os interesses por trás das reformas educacionais e defendem uma educação pública, gratuita e de qualidade, que promova o desenvolvimento integral do indivíduo e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Boutin (2020) visa desvelar a relação de forças entre a UNESCO e o Movimento Estudantil na materialização da Reforma do Ensino Médio através da Lei n.º 13.415/2017, destacando os conflitos e disputas presentes nesse processo.

As análises baseiam-se em documentos da Unesco, normativas, notas e textos produzidos pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas - UBES, além de entrevistas com estudantes que ocupavam cargos de diretoria da entidade, são orientadas pelas categorias de hegemonia e de relação de forças, extraídas do pensamento de Antonio Gramsci. Revelam que as orientações da Unesco e as demandas do movimento estudantil são antagônicas, evidenciando que, na materialização da proposta do Novo Ensino Médio, houve prejuízo às demandas estudantis em favor dos interesses burgueses. Para além, há pesquisas que analisam o histórico, as propostas, as políticas e as implicações do Novo Ensino Médio no Brasil, destacando os desafios e dilemas presentes nesse processo de reforma (Almeida, 2022).

Um dos pontos levantados é a percepção de que as mudanças promovidas pela Reforma do Ensino Médio favorecem a privatização da educação, intensificando os processos de dualidade estrutural nesse nível de ensino. Há uma redução da formação básica comum, estreitamento curricular, flexibilização da oferta de ensino e uma formação profissional que tende a ser aligeirada. Isso acaba por desqualificar a formação dos jovens trabalhadores e perpetuar a distribuição desigual do conhecimento (Kossak, 2020; Matos, 2019; Marcelino, 2021).

Outros estudos abordam a adolescência como tema central na construção de políticas educacionais, problematizando a inserção dessa fase da vida no contexto da reforma do NEM e os seus impactos na formação dos estudantes (Soares, 2023). Também são investigados os efeitos do discurso neoliberal na educação, destacando o projeto de vida como dispositivo pedagógico de formação do sujeito-empresa e suas consequências para a formação dos jovens no contexto do Novo Ensino Médio (Silva, 2023a).

Lima (2023), na dissertação “Novo Ensino Médio: significações dessa política pelos atores escolares”, tem o propósito de trazer algumas acepções dos professores, estudantes e pais acerca do Novo Ensino Médio, no estado do Rio de Janeiro. Em seu estudo, a autora aponta que, para a maioria dos professores, o Novo Ensino Médio não é visto como uma medida que melhore a qualidade da educação ao negligenciar demandas urgentes das escolas, como investimentos em infraestrutura e pessoal. Com a supressão de disciplinas do currículo, vista como uma política que contradiz as comunidades disciplinares. Em contraste, a pesquisa sugere que, para a maioria dos estudantes, essa política representa uma melhoria na qualidade da educação, devido à redução do número de disciplinas obrigatórias e à possibilidade de uma trajetória formativa mais flexível. Por outro lado, a maioria dos responsáveis pelos estudantes não vê essa política como uma melhoria na qualidade da educação, pois a redução das disciplinas obrigatórias pode comprometer a formação e limitar as oportunidades futuras dos estudantes, especialmente em relação ao mercado de

trabalho. Contudo, afirma que não houve consenso entre os três grupos de atores escolares em relação à aprovação ou reprovação dessa política.

5 Considerações finais

Diante da análise realizada, é possível constatar que o NEM no Brasil tem suscitado debates profundos e complexos, envolvendo questões ideológicas, políticas, sociais e pedagógicas e, de modo geral, não apresenta reconhecimento e aceitação, principalmente, por parte dos pesquisadores e professores. Um dos principais desafios identificados nas pesquisas é a questão da dualidade estrutural e da precarização do ensino, contribuindo para o aumento das desigualdades sociais no país. Além disso, há preocupações quanto ao esvaziamento dos conteúdos científicos nas escolas públicas em detrimento de uma formação mais voltada para as demandas do mercado de trabalho, que, contraditoriamente, é uma formação rasteira e aligeirada, que promove a manutenção das desigualdades sociais no contexto brasileiro.

As diferentes perspectivas apresentadas na literatura revelam a diversidade de interpretações e posicionamentos em relação à reforma, evidenciando a necessidade de um diálogo amplo e democrático sobre o futuro da educação no país, especialmente sobre o Ensino Médio. Diante dos desafios e incertezas que permeiam o cenário educacional brasileiro, torna-se fundamental continuar a fomentar pesquisas e reflexões críticas sobre o Novo Ensino Médio, visando contribuir para a construção de uma educação integral mais equitativa, inclusiva e de qualidade para todos os estudantes. Nesse sentido, é fundamental questionar as políticas educacionais que estão sendo implementadas e lutar por uma educação que valorize a diversidade, a inclusão e os direitos humanos. Essas são contribuições que esses trabalhos trazem para dialogar com pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C. B. F. de. **Novo Ensino Médio no Brasil**: histórico, propostas, políticas e implicações. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/30840>. Acesso em: 30 mar. 2024.

BOUTIN, A. C. B. D. **A relação de forças entre a Unesco e o movimento estudantil e sua materialização na reforma do ensino médio através da Lei n° 13415/2017**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3264>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Medida provisória n.º 746, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei n.º 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 23 nov. 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medi-daprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **PL 5230/2023**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e define diretrizes para a política nacional de ensino médio. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2399598>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. **Lei Federal n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 14.945, de 31 de julho de 2024**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis n.º 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/39388636/publicacao/39391416> Acesso em: 02 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria n.º 399, de 08 de março de 2023. Institui a consulta pública para a avaliação e reestruturação da política nacional de Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 mar. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-399-de-8-de-marco-de-2023-468762771>. Acesso em: 31 ago. 2023.

BRAUN, R. de O. **Novo Ensino Médio**: redesenho curricular inovador no contexto da Base Nacional Comum Curricular. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/30254>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análises de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016#:~:text=O%20software%20IRAMUTEQ%20apresenta%20rigor,%C3%A9%20do%20tipo%20open%20source. Acesso em: 14 out. 2023.

CAMARGO, B. Z.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software IRAMUTEQ. **Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição**, Santa Catarina, v. 2, p. 1-74, 2018. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 14 out. 2023.

CARMO, A. C. F. B. do. **O processo de descaracterização do projeto educacional da rede federal de educação no contexto de ascensão ultraneoliberal**: ameaças, retrocessos e resistências. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista-Unesp, Marília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/2922a3fd-8d8d-4fe3-9c44-a2313cd9236d>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CARVALHO, J. M. A. **Uma política, várias camadas**: o desafio da implementação do Novo Ensino Médio no Brasil. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371698122_Uma_politica_varias_camadas_os_desafios_da_Implementacao_do_Novo_Ensino_Medio_no_Brasil. Acesso em: 10 fev. 2024.

CHAGAS, Â. B. **Os primeiros passos para a implementação da reforma do Ensino Médio na rede estadual do RS**: projetos em disputa. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194560>. Acesso em: 20 nov. 2023.

EICHNER, A. S. **Novo Ensino Médio e trabalho pedagógico na rede estadual do Rio Grande do Sul**: impactos na formação da força de trabalho no Brasil. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/29241>. Acesso em: 12 out. 2023.

GARCIA, S. R. de O.; CZERNISZ, E. C. da S. A Reforma do Ensino Médio pela Lei 13.415/17: percursos e impactos na rede pública. In: KÖRBES, Cleci *et al.* **Ensino médio em pesquisa**. Curitiba: CRV, 2022. p. 47-60. ISBN 978-65-251-2860-3. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37034-ensino-medio-em>. Acesso em: 9 nov. 2023.

GOMES, H.F. **O novo Ensino Médio na rede pública Estadual de Ensino e Minas Gerais**: um estudo da implantação do tempo integral e integrado. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35482>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GONÇALVES, A. L. M. **A Filosofia na e da reforma do novo ensino médio como expressão da dualidade reificada**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de

Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/9905>. Acesso em: 10 mai. 2024.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**, vol. 1: introdução ao estudo da filosofia, a filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**, vol. 2: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**, vol. 3: Maquiavel, notas sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

HARMEL, A. R. **Lei n.º 13.415/2017**: impactos no ensino médio técnico sob a ótica de coordenadores de cursos profissionalizantes do IFPR. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4649>. Acesso em: 14 abr. 2024.

HENDGES, L. A. **O novo Ensino Médio**: entre as normativas/orientações para a reestruturação curricular e a prática didático-pedagógica de professores da formação geral básica. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/28236>. Acesso em: 28 abr. 2024.

KOSSAK, A. **Novo Ensino Médio ou renovação das condições de manutenção da velha dualidade educacional?** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Nova Iguaçu, 2020. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13247>. Acesso em: 28 abr. 2024.

LANGER, G. H. **“Educação para um novo tempo”**: inovação curricular no contexto do Ensino Médio. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12951>. Acesso em: 2 mai. 2023.

LIMA, J. R. de. **Efeitos de sentido do discurso do/sobre o “Novo Ensino Médio”**. 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5716>. Acesso em: 4 mai. 2023.

LIMA, A. P. de. **Novo Ensino Médio**: significações dessa política pelos atores escolares. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/21814>. Acesso em: 2 fev. 2024.

MADEIRA, F. C. **O novo ensino médio e a formação omnilateral**: concepções docentes sobre ensino médio em tempo integral com ênfase em empreendedorismo aplicado ao mundo do trabalho da rede estadual de educação do Rio de Janeiro. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação, Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/20266>. Acesso em: 5 mai. 2024.

MARCELINO, A. de C. G. **A reforma do ensino médio**: tensões e contradições no currículo e na formação de professores. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba,

João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23384?locale=pt_BR. Acesso em: 2 mai. 2024.

MARQUES, A. R. **A produção discursiva do ensino médio brasileiro (2009- 2019)**: reformas, orientações e intenções. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo grande, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4394>. Acesso em: 12 mai. 2024.

MATOS, J. A. B. **Novo ensino médio**: o rebaixamento da formação, o avanço da privatização e a necessidade de alternativa pedagógica crítica na educação física. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28890?mode=full>. Acesso em: 13 mai. 2024.

MELLO, L. M. de. **Os empresários e as políticas públicas em educação básica no Brasil contemporâneo**: a atuação da Confederação Nacional da Indústria (CNI) na construção do “novo ensino médio” (2013-2018). 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/16796>. Acesso em: 2 jun. 2023.

MENDONÇA, G. B., FÁVERO, R. F. **Centro de Mídias SP**: Uma Ferramenta para Educar os Estudantes da Rede Pública para o Século XXI. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Públicas) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FGV_813e9ddd0a870cedb2b6336969ef8ed0. Acesso em: 8 mai. 2024.

MOLINA NETO, Vicente. Menos educação física, menos formação humana, menos educação integral. **Movimento**, v. 29, p. e29001, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/fvtqmVPrzs-JLxBBY36d4JGM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 mai. 2024.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: [10.15448/2179-8435.2014.2.18875](https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875). Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 4 abr. 2024.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M.; NEZ, E. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 55, p. 69-81, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 2 mai. 2023.

MOURA, S. C. A. **O novo ensino médio de 2017**: Avanços e retrocessos na educação básica e as pesquisas sobre esse nível de ensino. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/METO_b3d6a00d51bd46fe1d05a102be280410. Acesso em: 16 mai. 2024.

MUNIZ, T. L. S. B. **De reforma em reforma**: as recomendações dos organismos internacionais para a organização do ensino médio. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/9df8c56c-22f8-4396-ab87-43109e504793>. Acesso em: 2 mar. 2024.

PINTO, S. N. dos. S.; MELO, S. D. G. Mudanças nas políticas curriculares do ensino médio no Brasil: repercussões da BNCCEM no currículo mineiro. **Educação em Revista**, São Paulo, v. 37, p. e34196, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/gHjF9n8vLqPrwzCHb8zzKYB/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

RIBEIRO, M. P; ZANARDE, T. A. C. Novo Ensino Médio e a liberdade de escolha. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 45, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/39519>. Acesso em: 2 mar. 2024.

RODRIGUES, E. **Padronização, alinhamento e controle da formação e do trabalho docente no novo ensino médio em Santa Catarina**: parceria da Secretaria do Estado da Educação com o Instituto IUNGO. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2023.

RUBINI, F. R. **Do ensino médio integrado ao “novo” ensino médio**: as orientações do CONIF e o processo de resistência nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia da região sul (2017-2021). 2023. Tese (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_842eb9ccc38e89f02449422d26f869d1/Description. Acesso em: 8 mar. 2024.

SANTOS, A. E. L. M. dos. **A formação técnica e profissional da juventude brasileira no novo ensino médio (Lei 13.415/2017)**: análise das diretrizes. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSP_fba1144b93249d1bec07e156f483c36a. Acesso em: 7 mar. 2024.

SANTOS, F. F. **O “novo” ensino médio na rede estadual de educação da Bahia**: processos curriculares em movimento no NTE 09-Amargosa. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2021/04/FL%C3%81VIO-FIGUEREDO-SANTOS.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2024.

SILVA, A. C. C. e. **Efeitos do discurso neoliberal na educação**: o projeto de vida como dispositivo pedagógico de formação do sujeito-empresa. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023a. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_e5dbbe6bc4f0002c46344963b3b3bc53. Acesso em: 6 mar. 2024.

SILVA, B. B. de C. C. **A contrarreforma atual do Ensino Médio**: um estudo da implementação nas escolas estaduais do Rio de Janeiro. 2022. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/18254>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SILVA, B. T. **Os itinerários formativos no ensino médio**: um estudo no município de Santa Maria/RS. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23131>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SILVA, C. A. **Novo Ensino Médio**: um estudo do tipo Estado do Conhecimento no período de 2017 a 2022. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO-EPEDUC, 12., 2023b, Uberaba. **Anais** [...]. Uberaba: Uniube, 2023b. p. 62-63. Disponível em: <https://www.uniube.br/arquivos/2024/abril/anais-xii-epeduc-versao-final.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2024.

SILVA, M. K. **Novo Ensino Médio**: das reações contextuais à escola interrompida. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018a. Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/posensino-dissertacoes-2016/arquivos/5486maria_kelia_da_silva.pdf. Acesso em: 18 mar. 2024.

SILVA, M. R. da. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, 2018b. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214> 130. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/V3cqZ8tBtT3Jvts7JdhxxZk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SOARES, H. A. M. **A adolescência em pauta na construção de políticas educacionais**: a reforma do “novo” ensino médio. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/bf1fcdc0-a184-4c80-8a49-068780f3f201>. Acesso em: 3 abr. 2024.

SOUZA, R. A. **Prometeu Acorrentado**: o fetiche do novo ensino médio e a crise no mundo do trabalho. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/79ba3d8b-cbab-4ab3-bc98-6712ea0a7933>. Acesso em: 2 mar. 2024.

SIQUEIRA, E. J. S. de. **Implementação da Lei nº 13.415/2017–Novo Ensino Médio–na Escola Agrícola Dom Agostinho IKAS/Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus São Lourenço da Mata/PE**: limites e possibilidades. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão pública) – Universidade Federal de Pernambuco, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40793/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Emilson%20Jos%c3%a9%20Santos%20de%20Siqueira.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2024.

VIEIRA FILHO, V. J. V.; GONÇALVES, F. P. Gerencialismo na formação continuada de professores no Brasil: uma análise de documentos propostos pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação. **Educar em Revista**, São Paulo, v. 39, p. e87137, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/x754kfnZNVpNpGF55NDVTchs/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

Recebido em junho/2024 | Aprovado em dezembro/2024

MINIBIOGRAFIA

Cléverson Alves Silva

Doutorando em Educação, pela Universidade de Uberaba. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras da Universidade Federal de Uberlândia UFU. Professor de educação básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Membro do grupo de pesquisa GEPIDE – Uniube.
E-mail: cleverson.silva@educacao.mg.gov.br

Marilene Ribeiro Resende

Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora titular da Universidade de Uberaba, na graduação e na pós-graduação. Vice líder do Grupos de Pesquisa “GEPIDE - Uniube” e membro do Grupo GEPREPES” e do Grupo de Pesquisa em Educação Algébrica - PUC/SP.
E-mail: marilene.resende@uniube.br